

“Autoria de um Trabalho Científico”

En el reciente artículo original “Autoria de um Trabalho Científico” de Andy Petroiani de Belo Horizonte, en el número de julio-agosto de 2002 (vol 48 (1): 60-5), se afirma en la Tabela 1 una puntuación surgen mis observaciones:

1) por sólo participar preparando una presentación en un evento científico así como realmente hacerlo, se otorgan 3 y 2 puntos respectivamente. Si a eso se le juntan (coletar) los datos y analizan los resultados mediante pruebas estadísticas se pueden sumar 6 nuevos puntos a los anteriormente mencionados, con lo que se totalizan 11, cifra superior al límite impuesto (7) como exigida para ser considerado autor.

2) Simultáneamente quien tuvo la idea o elaboró la hipótesis, y por ende también estructuró el método de trabajo, apenas suma 12 puntos, uno más que aquel que tuvo una participación secundaria.

3) Se encuentra poco valorado en esa Tabela 1 la invención de aparatos o instrumentos para la efectiva realización del trabajo.

4) Trabajar sin contribución intelectual merece 1 punto, cuando en realidad debe ser 0 (cero), por que no tuvo ninguna participación en la idea, desarrollo y elaboración del trabajo científico.

El desconocimiento de la verdadera función de ser autor científico permitió que en forma irónica y jocosa Rafal (1991 advirtiera que tenía más chances de autoría ser una mujer atractiva. Nadie que se valore puede pretender figurar en algo que no hizo y sólo debe ser considerado autor quien investiga, analiza la literatura, desarrolla eses trabajo y presenta dicho artículo y nadie más, tal como lo afirma el Council of Science Editors que en 1994 establecía esse estilo y formato en su manual como lo ratifica año tras año, igual que la World Association of Medical Editors y el Internacional Committee of Medical Journal Editors desde 1991. La totalidad de

los criterios de autoría (Arribalzaga, 1995) permiten que ser autor signifique responder en forma pública por la totalidad del contenido y reflejar, de esta manera, su honestidad intelectual.

Agradeciendo la posibilidad de publicación de estas observaciones que sólo pretenden echar luz y claridad al tema de la autoría, lo saluda muy atte.

DR. EDUARDO B. ARRIBALZAGA

CSE, WAME PROFESOR ADJUNTO DE CIRURGIA, UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES
EDITOR JEFE REVISTA ARGENTINA DE CIRURGIA
EDITOR SOUTH AMERICAN JOURNAL OF THORACIC SURGERY

CSE: COUNCIL SCIENCE EDITORS MEMBER
WAME: WORLD ASSOCIATION MEDICAL EDITORS MEMBER

Referencias

1. Arribalzaga EB. Inquietudes ante un artículo científico. Rev Argent Cirurg 1995;69:86-90.
2. Rafal RD: A standardized method for determination of who should be listed as authors on scholarly papers. Chest, 1991; 99:786.

Resposta do Autor

Agradeço o privilégio de nosso trabalho ter sido gentilmente avaliado pelo Professor Eduardo Arribalzaga, que apresentou questões muito pertinentes em sua crítica aos nossos pontos de vista sobre a autoria de um trabalho científico.

De fato, um membro da equipe que faz a coleta de dados, analisa os resultados, prepara o trabalho para apresentação e apresenta essa pesquisa em um evento científico merece os 11 pontos que o aproximariam do autor principal, com 12 pontos, apenas se este não trouxesse outras contribuições à pesquisa. Entretanto, na prática, não é comum que o idealizador do trabalho e que estruturou o método não participe de outras etapas do estudo, como coordenação da investigação, interpretação dos resultados e redação do manuscrito, que leva o seu nome. Em situa-

ção real, observa-se que o autor com maior número de pontos os adquire por estar mais envolvido com a pesquisa do que os demais, por isso ele merece ser o autor principal.

Em relação ao segundo exemplo, o colaborador que apenas inventa um aparelho, mas não tem participação no trabalho, de fato não tem motivo para obter uma pontuação destacada. Todavia, na maioria das vezes, os equipamentos são criados por membros da equipe que, por esse motivo, obterão mais pontos nos outros itens relativos à autoria. Eventuais técnicos que apenas fabricam os instrumentos sob encomenda, mesmo que os aperfeiçoem e os tornem úteis à pesquisa não devem ser incluídos entre os autores, pois não tiveram contribuição intelectual direcionada aos objetivos da investigação.

Com respeito ao ponto concedido a quem não teve contribuição intelectual, mas auxiliou no trabalho, cabe lembrar que esse colaborador dificilmente alcançará os sete pontos para sua inclusão entre os autores, porém o seu auxílio poderá merecer um justo agradecimento ao final do artigo.

Renovo o meu reconhecimento ao Prof. Arribalzaga e ao Senhor Editor da Revista pela oportunidade desta resposta.

ANDY PETROIANU

“Prêmio Péter Murányi”

A Fundação Péter Murányi foi criada para reconhecer e premiar anualmente trabalho que tenha realizado descoberta ou progresso científico nas áreas de saúde, desenvolvimento científico e tecnológico, alimentação ou educação. Esses trabalhos devem ter necessariamente contribuído para a melhoria da qualidade de vidas das populações abaixo do paralelo 20 de latitude norte. “Desenvolvimento Científico e Tecnológico” é o tema do Prêmio Péter Murányi – 2003, que estará distribuindo R\$ 100 mil ao vencedor. Outras informações poderão ser obtidas no site: www.fundacao-petermuranyi.org.br.